

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**SABRINA GOMES ELEUTÉRIO  
VALÉRIA COELHO ANDRADE**

**SLACKLINE COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**MANAUS – AM**

**2024**

**SABRINA GOMES ELEUTÉRIO  
VALÉRIA COELHO ANDRADE**

**SLACKLINE COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Vanderlan Santos Motta.

**MANAUS – AM  
2024**

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

A553s Andrade, Valéria Coelho

Slackline como prática corporal de aventura na  
educação física escolar: uma pesquisa bibliográfica /  
Valéria Coelho Andrade. Manaus : [s.n], 2024.  
27 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Vanderlan Santos Mota

1. Práticas corporais. 2. Aventura. 3. Educação física  
escolar. 4. slackline. I. Vanderlan Santos Mota (Orient.).  
II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Slackline  
como prática corporal de aventura na educação física  
escolar: uma pesquisa bibliográfica

**Sabrina Gomes Eleutério**

**Valéria Coelho Andrade**

**SLACKLINE COMO PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador (a):** Prof. Dr. Vanderlan dos Santos Mota.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Orientador Dr. Vanderlan Santos Mota  
Universidade Estadual do Amazonas -UEA



---

Profª. Avaliadora Drª. Sheila Moura do Amaral  
Universidade Estadual do Amazonas –UEA



---

Prof. Avaliador Dr. Diego Grasel Barbosa  
Universidade Estadual do Amazonas –UEA

## RESUMO

O slackline é considerado uma prática corporal de aventura (PCA) que utiliza uma fita de nylon esticada entre dois pontos fixos, permitindo que o praticante ande e realize diversas manobras, exigindo equilíbrio e concentração. Devido a interação dessa prática, o objetivo desse estudo é realizar uma busca das produções bibliográficas atuais acerca da prática corporal de aventura slackline na educação física escolar, especificamente em escolas públicas, visando compreender de maneira abrangente a contribuição, a implementação e os desafios associados à introdução do slackline nesse contexto educacional. O estudo realizou-se mediante uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados eletrônicas PUBMED, Portal Periódicos da Capes e a ferramenta Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram artigos e monografias em língua portuguesa, de acesso livre e com texto completo disponível, no período de 2017 a 2023. Foram excluídos os trabalhos que não estavam alinhados com os objetivos da pesquisa. Observou-se que o slackline contribui para o desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação dos estudantes. Além dos benefícios físicos, a prática do slackline também exerce impactos notáveis na saúde mental dos estudantes. Apesar da sua importância, os professores frequentemente enfrentam obstáculos, como limitações estruturais, falta de materiais adequados e necessidade de formação continuada, que dificultam a inserção dessas práticas nas aulas. Logo, torna-se necessário compreender a educação em seu contexto histórico como uma maneira de buscar soluções transformadoras para os desafios concretos enfrentados na área, especialmente quando se trata da introdução de novos conteúdos, no caso da prática do slackline.

**Palavras-chave:** Práticas corporais; aventura; educação física escolar; slackline.

## **ABSTRACT**

Slacklining is considered an adventure body practice (PCA) that uses a nylon tape stretched between two fixed points, allowing the practitioner to walk and perform various maneuvers, requiring balance and concentration. Due to the interaction of this practice, the objective of this study is to carry out a search for productions current literature on the corporal practice of slackline adventure in education school physics, specifically in public schools, aiming to understand comprehensive contribution, implementation and challenges associated with introduction of slackline in this educational context. The study was carried out using a bibliographical research with a qualitative approach, using databases PUBMED electronics, Capes Periodicals and Google Scholar tool. The inclusion criteria adopted were articles and monographs in Portuguese, free access and full text available, from 2017 to 2023. Works that were not aligned with the research objectives were excluded. It was observed that slackline contributes to motor development, balance and student coordination. In addition to the physical benefits, practicing slacklining it also has notable impacts on students' mental health. Despite your importance, teachers often face obstacles such as limitations structures, lack of adequate materials and need for continued training, which make it difficult to insert these practices into classes. Therefore, it becomes necessary understand education in its historical context as a way of seeking transformative solutions to the concrete challenges faced in the area, especially when it comes to introducing new content, in the case of practices of the slackline.

**Keywords:** Body practices; adventure; school physical education; slacklining

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
MATERIAL E MÉTODOS .....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	23

## INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura (PCA), representam uma categoria diversificada e emocionante de atividades físicas que envolvem desafios físicos e mentais em ambientes variados. Essas experiências abrangem desde atividades clássicas, como escalada em rochas, *trekking* e *rafting*, até modalidades mais contemporâneas, como o slackline e o *stand-up paddle*. Além de proporcionarem uma conexão direta com a natureza, essas práticas estimulam o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, resistência e equilíbrio. De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as PCAs foram estabelecidas como conteúdos obrigatórios na disciplina de Educação Física para o ensino fundamental.

O documento da BNCC segmenta as PCAs em duas categorias: urbanas e na natureza, distribuindo-as de acordo com as séries finais do ensino fundamental, especificamente nos 6º e 7º anos para as PCAs urbanas e nos 8º e 9º anos para as PCAs na natureza. Embora o documento não apresente justificativa explícita para essa divisão por séries, enfatiza que as PCAs podem ser introduzidas em qualquer momento do ensino, conforme afirmado no trecho: "Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino" (Brasil, 2017; Inácio, 2021).

Segundo o entendimento de Rodrigues e Darido (2006), a aplicação dos esportes de aventura no ambiente escolar se configura como uma proposta viável e inovadora que não apenas diversifica as atividades físicas, mas também estimula a conscientização ambiental. Ao explorar expressões e formas de experimentação corporal em ambientes desafiadores, as práticas corporais de aventura fornecem uma base favorável para discussões e experiências enriquecedoras durante o desenvolvimento das aulas.

A BNCC destaca o slackline como uma possibilidade de trato pedagógico na Educação Física, reconhecendo essa prática corporal de aventura como uma atividade que vai além do desenvolvimento de valências físicas. A escolha desse conteúdo se baseia na proposta de atravessar uma fita elástica entre dois pontos fixos, exigindo do praticante habilidades, equilíbrio e concentração.

Silva, Poli e Pereira (2013) destaca que para subsidiar a prática docente de professores de educação física, elencou-se alguns elementos que podem auxiliar durante a intervenção pedagógica: realizar atividades recreativas que possibilitem o equilíbrio estático e dinâmico, exercícios com e sem calçados, orientações sobre segurança, experiências históricas e reflexões em grupo.

Segundo Cardozo e Da Costa Neto (2010), a origem do slackline remonta aos anos 1980, derivando das práticas dos escaladores que esticavam suas fitas entre árvores nos momentos não propícios à escalada, evidenciando a evolução e adaptação dessa atividade ao longo do tempo.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é realizar uma busca das produções bibliográficas atuais acerca da prática corporal de aventura slackline na educação física escolar, especificamente em escolas públicas, visando compreender de maneira abrangente a contribuição, a implementação e os desafios associados à introdução do slackline nesse contexto educacional.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo que, de acordo com a abordagem proposta por Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos através da interpretação dos significados atribuídos pelas pessoas, analisando-os em seus contextos naturais. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), vai além de simplesmente repetir o que já foi dito ou escrito sobre um determinado assunto, pois proporciona análise de um tema por meio de uma nova perspectiva ou abordagem, levando a conclusões inovadoras.

Para isso, foram realizadas consultas nas bases de dados PUBMED, Periódicos da CAPES e na ferramenta Google Acadêmico em que, propôs-se fazer um levantamento das produções realizadas sobre as temáticas: Práticas corporais de aventuras e slackline na educação física escolar.

A estratégia de busca seguiu quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, e consistiu, inicialmente, na aplicação dos descritores em saúde DeCS/MeSH *physical education AND exercise* associados ao termo “slackline” na base eletrônica PUBMED, onde foram retornados 13 trabalhos. Os termos “práticas

corporais”, “aventura” e “educação física escolar” foram empregados na busca de Periódicos da CAPES, resultado em 58 trabalhos. No Google Acadêmico, o uso desses termos associados ao “slackline” reportou um total de 316 trabalhos. Como critério de inclusão, foram adotados trabalhos realizados em escolas públicas, artigos científicos e monografias originalmente em português, com acesso livre e textos completos a partir do ano de 2017 a 2023, em um recorte temporal de 6 anos por se tratar do período em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados os que não contemplavam o objetivo da pesquisa, dissertações, relatórios, conjunto de dados, livros, artigos duplicados e além de artigos em outros idiomas.

Após a triagem de títulos e resumos, 29 artigos foram eleitos para leitura e discussão, procurando coerência com a temática. Conforme apresentado no fluxograma (Figura 1), foram excluídos 15 trabalhos que não contemplavam o objetivo da pesquisa, pois o enfoque deles não eram o slackline. No entanto foram incluídos na pesquisa 14 trabalhos que contemplavam ou aproximavam dos objetivos.

Essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada da produção científica em Educação Física, considerando diferentes aspectos, como o contexto em que os artigos foram publicados, a autoria dos mesmos e as temáticas abordadas. Dessa forma, foi possível identificar tendências, lacunas e áreas de interesse na área, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de novas pesquisas, conforme a figura 1.

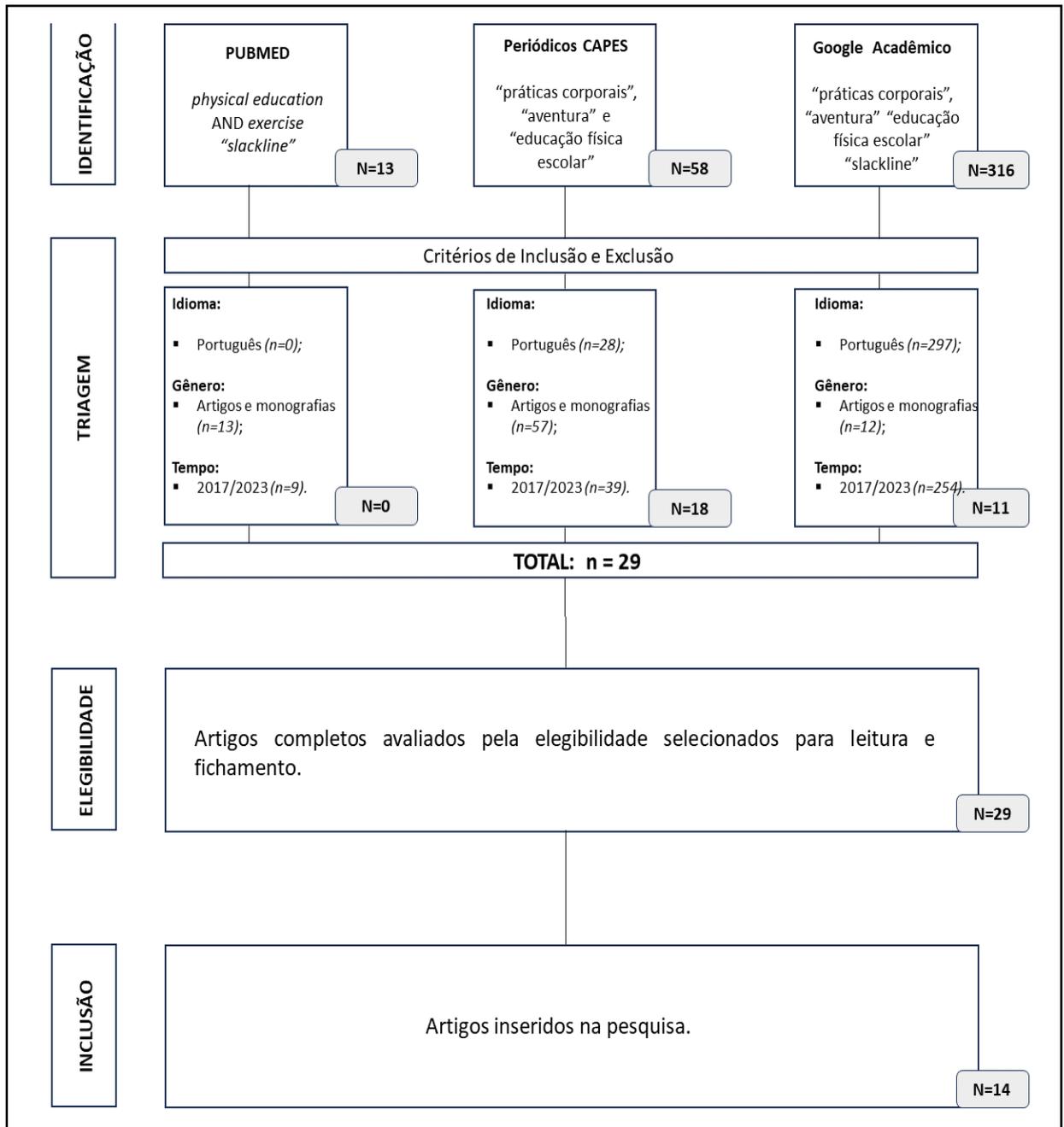


Figura 1: Fluxograma

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor e ano	Título	Revista	Objetivo	Conclusão
DE SOUSA Agapto; Moura, 2022.	A disciplina de Práticas Corporais de Aventura a partir dos professores dos cursos de	Revista Humanidades e Inovação	Compreender como os professores que ministram a disciplina de	As entrevistas realizadas proporcionaram uma compreensão mais profunda da disciplina

	Licenciatura em Educação Física.		PCAs, nos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior-IES Públicas do Brasil tem elaborado e ministrado os conteúdos da disciplina considerando a formação do futuro professor.	e da realidade dos professores que a ministram. Apesar das dificuldades, os professores demonstram conhecimento sólido sobre as PCAs, refletido em ações e projetos de extensão que visam envolver os futuros professores com a disciplina.
Alves <i>et al.</i> , 2017.	Educação Física, Slackline e o cotidiano de uma escola pública.	Revista Práxis	Investigar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física desenvolvidas no Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Volta Redonda (IFRJ-CVR) e, sua relação com a Educação Ambiental, propondo a elaboração de um material didático em formato de DVD.	O estudo no IFRJ-CVR revelou que as práticas corporais dos estudantes originaram um currículo peculiar, desafiando a hegemonia dos esportes tradicionais na Educação Física escolar. Os dados e discussões destacam a produção coletiva de currículos, adaptada ao contexto e singularidade diária. O ensino-aprendizagem foi coletivo, integrando conteúdos da Educação Física com princípios socioambientais.

Barbosa, 2021.	Práticas Corporais de Aventura e suas possibilidades no contexto escolar.	Repositório digital da UFPE	Analisar como as Práticas Corporais de Aventura podem ser incluídas nas aulas de Educação Física e compreender as possibilidades e os desafios presentes no contexto escolar.	O estudo ressalta a importância das Práticas Corporais de Aventura (PCA) como um componente essencial na educação dos alunos, promovendo valores como trabalho em equipe, amizade, superação e respeito, enquanto estimula o pensamento crítico em relação à cultura corporal do movimento.
Belarmino, 2021.	O Slackline com prática corporal de aventura: aprendizagens possíveis na educação física escolar	Repositório Ufrn	Investigar as contribuições pedagógicas do Slackline como conteúdo das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física	O slackline com sua prática corporal de aventura, proporciona diversas contribuições pedagógicas quando vivenciado nas aulas de Educação Física. Isso possibilita a aquisição de novos conhecimentos que vão além da dimensão física, abrangendo também a afetividade, a socialização e o respeito às individualidades.
Corrêa <i>et al.</i> , 2023.	Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar	Revista Humanidades e Inovação	Investigar a Escola de Aventuras à luz de uma Teoria Reflexiva da Educação	É possível concluir que o projeto em questão, juntamente com seu conjunto de abordagens pedagógicas, não

			Física, tomando como base os estudos de Souza (2017, 2018,2019a) e pautando-se, sobretudo, na noção de escrita mediada da biografia de movimento	deve ser encarado unicamente como um conjunto de prescrições fixas, mas sim como uma fonte dinâmica e enriquecedora para o desenvolvimento do ensino e pesquisa nesse campo específico.
De Lira, 2020.	Método de ensino de Educação Física ao ar livre: As Práticas Corporais de Aventura no Ensino Fundamental em Vitória de Santo Antão-PE.	Repositório digital da UFPE	Construir um método de ensino, para aula ao ar livre na cidade de Vitória de Santo Antão, com abordagem dos conteúdos das práticas corporais de aventura no ensino fundamental.	A práticas corporais de aventura no ambiente escolar oferecem benefícios sociais e físicos aos alunos, mas são escassos os estudos sobre métodos de ensino para essas práticas, especialmente fora do contexto escolar. Um método de ensino é proposto, envolvendo três conteúdos e aulas ao ar livre, promovendo a interdisciplinaridade com outras disciplinas. Este método visa destacar a importância da Educação Física e das práticas corporais de aventura, além de incentivar o contato com a natureza e sua preservação, possibilitando a

				realização de aulas fora do ambiente escolar.
Murici, 2023.	As práticas corporais de aventura: uma análise a partir das perspectivas dos acadêmicos	Repositório UFT	Aprimorar a prática pedagógica da Educação Física, estimulando a diversificação dos conteúdos e enriquecimento das experiências dos alunos	A necessidade de estudos adicionais é evidenciada, visando a ampliação da discussão não apenas entre estudantes, mas para toda a sociedade, reconhecendo a natureza como essencial para o bem-estar e sobrevivência.
DA SILVA Guedes; Bungenstab, 2019.	Slackline: desafios e possibilidades no ambiente escolar	Revista Corpo Consciência	Mapear e analisar como o slackline (enquanto uma prática corporal) se insere no campo da Educação Física escolar, mais especificamente no que tange a produção científica da área	A implementação de conteúdos relacionados à Educação Ambiental na escola enfrenta desafios significativos, como a necessidade de desenvolver materiais pedagógicos adequados, a criação de espaços propícios para a prática e a superação da resistência por parte do corpo pedagógico, que muitas vezes associa erroneamente esses conteúdos a riscos incontrolláveis para as crianças.
Inácio, 2021.	Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Apresentar uma proposta de classificação das Práticas	A classificação das práticas não é baseada nas atividades em si, com

	ensino na educação física escolar		Corporais de Aventura voltada para seu ensino na Educação Física Escolar	o objetivo de evitar a reprodução acrítica de ações comuns no lazer e no esporte. A proposta é promover uma compreensão mais crítica e contextualizada das práticas corporais, reconhecendo o ambiente educacional como um espaço único para o desenvolvimento integral dos estudantes
DA SILVA Kilim <i>et al.</i> , 2018.	Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio e estático.	Revista Redes Ielusc	Identificar as contribuições que o slackline pode proporcionar ao equilíbrio dinâmico e estático de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental.	O Slackline é um recurso valioso que deve ser incorporado às aulas de Educação Física devido aos seus benefícios no desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático em adolescentes. Sua inclusão torna as aulas mais interessantes, oferecendo uma variante atrativa e relativamente nova para os alunos, além de requerer pouco espaço e ser de fácil aquisição.
Pedreira, 2023.	As dificuldades dos professores de Educação Física para a	Biblioteca virtual UnB	Investigar se as PCAs vêm sendo adotadas na área escolar	A pesquisa cumpriu seu objetivo ao identificar a presença de Práticas Corporais

	implementação de práticas corporais de aventura para o Ensino Fundamental nas escolas públicas de Brasília		em escolas de Brasília/DF para o Ensino Fundamental	de Aventura (PCAs) nas escolas públicas de Brasília/DF. Os resultados evidenciaram não apenas a abordagem dessas práticas pelos professores, mas também o interesse notório dos estudantes nelas.
Santana, 2018.	Educação Física na Educação do campo: ação pedagógica a partir das práticas corporais de aventura	Repositório UEPB	Apresentar as bases teóricas-metodológicas da atuação pedagógica da Educação Física na Educação do Campo	A presente pesquisa evidencia sua relevância ao oferecer uma base teórica sólida que se alinha às particularidades do ambiente rural, servindo como alicerce para abordagens pedagógicas inovadoras na Educação Física para o público do Campo.
Tahara, 2017.	Práticas corporais de aventura: construção coletiva de um material didático digital.	Repositorio Unesp	Elaborar, implementar e avaliar um material didático digital de acordo com as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular, para o ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCA)	A tese teve como foco investigar o impacto do trabalho conjunto entre um pesquisador e professores na implementação das Práticas Corporais de Aventura (PCA) urbanas nas aulas de Educação Física. Apesar dos obstáculos, a colaboração resultou em um material relevante para as

			urbanas em aulas de Educação Física do Ensino Fundamental 6º e 7º anos.	aulas de Educação Física.
SILVA, Wellida <i>et al.</i> , 2022.	Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental	Repositorio Ufal	Compreender e apontar como a temática práticas corporais de aventura podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.	Os professores reconhecem a importância da inclusão de práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física, conforme sugerido pela BNCC, mas enfrentam desafios de formação acadêmica e falta de suporte escolar, como infraestrutura e materiais.

Quadro 1

Quanto à contribuição da prática do slackline no desenvolvimento motor, equilíbrio e desenvolvimento dos alunos, Viana et al. (2018) realizaram uma pesquisa semi-experimental quantitativa com 21 estudantes do ensino fundamental da rede pública, com o objetivo de avaliar o equilíbrio dinâmico estático promovido pela prática do slackline. Os resultados constataram que as aulas de Educação Física são uma oportunidade de estreitar a relação dos estudantes com uma atividade de aventura, o que auxilia no desenvolvimento de habilidades locomotoras e promove o desenvolvimento motor. Apesar do curto período de aplicação das atividades do slackline, os alunos participantes apresentaram uma melhora significativa, principalmente em relação ao equilíbrio dinâmico e estático.

A percepção dos docentes das disciplinas de PCA em relação ao seu aspecto pedagógico para a formação dos futuros professores é de extrema importância. Essa análise permite compreender como esses profissionais enxergam a relevância da disciplina no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a atuação docente. Dos professores entrevistados, a maioria (46,15%) afirmou ter mais

de 10 anos de experiência no ensino superior. Em relação ao ensino da disciplina, 38,46% ministram o conteúdo das PCAs há mais de 10 anos, enquanto apenas 15,38% ministram a disciplina há menos de 01 ano. Esses dados indicam que a presença desse conteúdo no currículo das universidades já existia antes do lançamento da BNCC entre 2017 e 2018. É notável que os professores com mais experiência possam ter mais segurança tanto na elaboração dos conteúdos como na aplicação dos mesmos (Vieira *et al.*, 2021). Portanto, acredita-se que as instituições de ensino que oferecem essa disciplina há mais de 10 anos perceberam a importância de incluí-la, seja por exigência da matriz curricular ou por iniciativa de um determinado docente.

Corrêa *et al.* (2020) afirma que a introdução do ensino das modalidades de aventura nas escolas não apenas proporciona uma nova perspectiva sobre as emoções, os riscos e a compreensão dos ambientes, mas também emerge como uma oportunidade crucial para reavaliar as práticas mais tradicionais no campo esportivo. Modalidades como futebol, voleibol, basquete, handebol e futsal, ainda são frequentemente abordadas de maneira convencional, e a inclusão das PCA representa uma possibilidade de diversificação e enriquecimento no contexto educacional (Alves *et al.*, 2017)

No cenário dos impactos mentais e físicos provocados pela prática desta modalidade, estudos na área da Neurociência destacam que a motivação e o interesse desempenham papéis cruciais no processo de aprendizagem, estando estreitamente vinculados ao desenvolvimento motor, ao nível maturacional e às experiências vivenciadas. Assim, os novos desafios apresentados pelas modalidades de aventura têm o potencial de provocar alterações na estrutura cerebral, promovendo adaptações e facilitando o processo de aprendizado (Corrêa *et al.*, 2020; Viana *et al.*, 2020).

No entanto, é importante salientar que a simples incorporação das modalidades de aventura na Educação Física Escolar não assegura, por si só, o alcance pleno dos objetivos e propósitos formativos dos alunos. A eficácia desse enfoque depende da integração adequada com outros elementos pedagógicos, suporte institucional e consideração cuidadosa das necessidades individuais dos estudantes, garantindo assim um ambiente educacional completo e enriquecedor (Corrêa *et al.*, 2020; Viana *et al.*, 2020).

Além dos benefícios supracitados, Belarmino (2021), a partir de um estudo sistemático, concluiu que o slackline, como PCA, oferece contribuições pedagógicas nas aulas de Educação Física, promovendo conhecimentos para além da dimensão física, alcançando e favorecendo a socialização e solidariedade, pois mesmo ao cometer erros após várias tentativas, todos os alunos se ajudaram mutuamente, não havendo segregação ou constrangimento. Portanto, isso possibilitou uma maior participação e interesse por parte dos alunos, proporcionando um prazer genuíno durante as aulas. O slackline, dessa maneira, torna-se uma opção altamente viável, proporcionando novas aprendizagens e favorecendo o comprometimento dos participantes, com o objetivo de oferecer apoio e incentivo uns aos outros no desenvolvimento de habilidades diversas. Sendo que, estas práticas desempenham um papel significativo no currículo da Educação Física escolar, oferecendo aos alunos a oportunidade única de vivenciar experiências na natureza, lidar com desafios e experimentar emoções intensas (De Lira, 2020; Belarmino, 2021).

Portanto, a implementação desse método pode representar um avanço na superação dos desafios enfrentados pelos professores, promovendo uma abordagem mais dinâmica e integrada para o ensino das práticas corporais de aventura, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e contribuindo para seu desenvolvimento holístico (De Lira, 2020; Belarmino, 2021; Barbosa, 2021).

Apesar da sua importância, os professores frequentemente enfrentam obstáculos, como limitações estruturais, falta de materiais adequados e necessidade de formação continuada, que dificultam a incorporação dessas práticas nas aulas (De Lira, 2020).

Conforme indicado pela BNCC em 2017, as PCA devem ser ajustadas de acordo com as condições de cada escola, considerando o cenário específico de cada contexto educacional. Essa demanda coloca um desafio significativo para os professores de Educação Física, especialmente nas escolas públicas, onde os recursos de infraestrutura e materiais são limitados. Assim, é crucial encontrar abordagens criativas e adaptadas à realidade de cada ambiente escolar para desenvolver atividades relacionadas a esse conteúdo, mesmo diante dos recursos mínimos disponíveis (Muricí, 2023; Da Silva, 2022; Pedreira, 2023).

A falta de informações na formação acadêmica dos professores, que inclui a necessidade de um maior comprometimento em buscar atualização e formação

continuada, representa um obstáculo para o desenvolvimento do conteúdo de Práticas Corporais de Aventura (PCA) na Educação Física escolar. Além disso, os professores identificam como dificuldades o acesso a espaços adequados devido à logística de deslocamento dos alunos da escola, bem como a falta de criatividade ao enfrentar o desafio de incorporar atividades de aventura no ambiente escolar (Da Silva, 2022; Tahara, 2017).

A prática do slackline enquanto metodologia de ensino crítico-superadora, contribui para a formação integral dos estudantes, pois não apenas transcende os limites tradicionais das atividades físicas, mas também oferece uma perspectiva holística para o desenvolvimento dos estudantes, estimulando não apenas o corpo, mas também a mente. Assim, a inclusão dessa metodologia não convencional pode representar um avanço significativo na abordagem educacional, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre as disciplinas. (Santana, 2018).

Diante dos desafios mencionados, destaca-se a responsabilidade do Estado em prover recursos e apoio aos professores, permitindo que estes possam conduzir suas aulas com qualidade, especialmente quando se trata da introdução de novos conteúdos (Guedes; Bungenstab, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática do slackline oferece uma valiosa contribuição para o desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação dos praticantes, especialmente estudantes. Além dos benefícios físicos, a prática do slackline também exerce impactos notáveis na saúde mental dos estudantes. A concentração necessária para manter o equilíbrio e superar desafios promove uma maior consciência do corpo e uma sensação de realização, contribuindo para a redução do estresse e o aumento da autoconfiança.

A experiência das PCA frequentemente demanda um ambiente adequado, algo que nem sempre é providenciado pelas escolas para essas atividades específicas. Isso implica em adaptações na infraestrutura, disponibilidade de materiais e equipamentos apropriados que permitam a exploração com propósitos educacionais, apontados como desafios a serem superados.

Sendo assim, o estímulo para examinar a educação por meio de uma perspectiva histórica, enfatiza a necessidade de compreender a educação em seu contexto histórico como uma maneira de buscar soluções transformadoras para os desafios concretos enfrentados na área.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcelo Paraiso et al. **Educação física, slackline e o cotidiano de uma escola pública**. Revista Práxis, v. 9, n. 18, 2017.
- BARBOSA, Deivison Douglas Soares. **Práticas corporais de aventura e suas possibilidades no contexto escolar**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.
- BELARMINO, Josué Dantas. **O slackline como prática corporal de aventura: aprendizagens possíveis na educação física escolar**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BRASIL. Base Nacional Curricular comum. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.
- CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. **Os esportes de aventura da escola: o slackline. Resumos: V CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”**. São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.
- CORRÊA, Liciane Vanessa de Oliveira Mello et al. **Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar**. Humanidades & inovação, v. 7, n. 10, p. 253-265, 2020.
- DA SILVA GUEDES, Diogo Geraldo; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. **Slackline: desafios e possibilidades no ambiente escolar**. Corpoconsciência, p. 48-57, 2019.
- DA SILVA KILIM, Karoline Sisnandes et al. **Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático**. Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2018.
- DE SOUSA AGAPTO, Raimundo Erick; MOURA, Diego Luz. **A disciplina de práticas corporais de aventura a partir dos professores dos cursos de licenciatura em educação física**. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 15, p. 168-184, 2022.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- INÁCIO, Humberto Luís de Deus. **Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, 2021.
- LIRA, Jacqueline Guedes de. **Método de ensino de educação física ao ar livre: as práticas corporais de aventura no ensino fundamental em Vitória de Santo Antão-PE**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MURICÍ, Sílvia Gomes. **As práticas corporais de aventura: uma análise a partir das perspectivas dos acadêmicos**. 2023.

PEDREIRA, André Stadniki Morato. **As dificuldades dos professores de educação física para a implementação de práticas corporais de aventura para o ensino fundamental nas escolas públicas de Brasília/DF.** 2023.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. **Educação Física escolar e Meio Ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas.** *Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires*, v.11, n.100, p.1-6, 2006.

SANTANA, Daniel Batista. **Educação física na educação do campo: ação pedagógica a partir das práticas corporais de aventura.** 2018.

Silva, A. A. dos S.; Poli, J. de J. C.; Pereira, D. W. (2013). **Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino.** *EFDeportes.com, Revista digital.* 18 (184).

SILVA, Wellida Moreira da et al. **Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física no ensino fundamental.** 2022.

TAHARA, Alexander Klein. **Práticas corporais de aventura: construção coletiva de um material didático digital.** 2017.